brazilian medical students journal

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.53843/bms.v5i8.242

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE PRIMEIROS SOCORROS PARA POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lisa Ananda Rodrigues Soares[1], ORCID ID 0000-0002-4697-4084; Ana Vitória Hirt Ribeiro[1], ORCID ID 0000-0002-3109-990X; Júlia Feitosa Brito dos Santos[1], ORCID ID 0000-0002-8749-7085; Kallyandra Maria Hermínio Pessoa e Silva[1], ORCID ID 0000-0002-2087-8879; Matheus Duarte Rodrigues[1], ORCID ID 0000-0002-7992-4200; Matheus Lemes Gondin de Oliveira[1], ORCID ID 0000-0002-5115-3934; Pedro Rodrigues Costa Aleluia[1], ORCID ID 0000-0002-3339-0055; Rayssa Alexandra de Lima Ramos[1], ORCID ID 0000-0001-7866-9482; Ana Maria Medeiros de Ataides[2], ORCID ID 0000-0002-2896-4421.

FILIAÇÃO

(1) Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro, Faculdade de Ciências Médicas, Medical Student;

(2) Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro, Faculdade de Ciências Médicas, Professor

AUTOR CORRESPONDENTE

Lisa Ananda Rodrigues Soares; lisaananda42@gmail.com; Rua Bento Loyola, 70, Cond. Jardim Bela Vista, apt. 802, bloco Girassol – Bairro de Casa Amarela. Recife-PE, 52051-340; Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro, Faculdade de Ciências Médicas.

MENSAGENS-CHAVE

O que já é conhecido sobre o tema? A importância dos primeiros socorros é reconhecida pela população.

Quais são as novas descobertas? A exposição do tema por profissionais experientes é importante para disseminação de novas técnicas entre a população.

Em que implicam essas novas descobertas? Eventos sobre o tema constroem uma sociedade mais capacitada em prestar socorro, reduzindo as taxas de mortes evitáveis.

Quais as consequências dos achados? Incentivo à constante abordagem dos primeiros socorros em eventos online ou, caso possível, presenciais para a população.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os primeiros socorros podem ser a diferença entre a vida e a morte em algumas situações, mas o pouco conhecimento sobre suas técnicas pode desmotivar ou desqualificar a população a praticá-los. A exposição a novos riscos no contexto de isolamento social durante a pandemia evidencia a necessidade de uma abordagem nova e atualizada sobre o tema. Tendo isso em mente, foi desenvolvida a atividade “E agora José? O que fazer na hora do desespero”, a partir da qual este relato de experiência se baseia. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Este relato baseia-se nas vivências da atividade “E agora, José? O que fazer na hora do desespero”, que aconteceu nos dias 22, 23 e 24 de abril, por meio de palestras transmitidas no Youtube, contando com 569 inscrições realizadas através da plataforma Even3. As apresentações, ilustradas pelo modelo Powerpoint, foram ministradas por profissionais da saúde com experiência em primeiros socorros, que interagiram com o público por meio da explicação de perguntas feitas no chat. **DISCUSSÃO:** O contexto de muitos acidentes no Brasil, a alta mortalidade por causas externas e o maior tempo em casa por conta da pandemia salientam a importância da realização de um evento sobre primeiros socorros. A atividade hipotetizou possíveis cenários de emergência e apresentou formas de intervenção nestes, além de ressaltar a importância de acionar o serviço de emergência especializado. A adesão ao evento e a participação dos inscritos por meio de comentários e perguntas pelo chat evidenciaram o sucesso e a importância da atividade sobre a temática. **CONCLUSÃO:** Apesar das limitações impostas pelo distanciamento social, a atividade cumpriu o objetivo de apresentar informações valiosas para o atendimento pré-hospitalar, sobretudo no contexto da pandemia do novo Coronavírus, SARS-CoV-2, alcançando não só estudantes da saúde, mas também a sociedade civil.

PALAVRAS-CHAVE: *Assistência Pré-Hospitalar; Emergências; Acidentes; Educação em Saúde*

ABSTRACT

INTRODUCTION: First aid can be the difference between life and death in some situations, but the little knowledge about their techniques can demotivate or disqualify the population to practice them. The exposure to new risks in the context of social isolation during the pandemic highlights the need for a new and updated approach on the subject. With this in mind, the activity "What now José? What to do in times of despair", on which this experience report is based. **EXPERIENCE REPORT**: This report is based on the experiences of the activity "What now, Jose? What to do in times of despair", which took place on April 22, 23, and 24, through lectures broadcasted on YouTube, with 569 registrations through the Even3 platform. The presentations, illustrated by slides, were given by health professionals with experience in first aid, who interacted with the public by explaining questions asked in the chat. **DISCUSSION**: The context of many accidents in Brazil, the high mortality from external causes and the longer time at home due to the pandemic highlight the importance of holding an event on first aid. The activity hypothesized possible emergency scenarios and presented ways to intervene in them, besides emphasizing the importance of calling the specialized emergency service. The high adhesion to the event and the participation of the participants through comments and questions via chat evidenced the success and importance of the activity on the theme. **CONCLUSION**: Despite the limitations imposed by social distance, the activity fulfilled its goal of presenting valuable information for pre-hospital care, especially in the context of the new Coronavirus pandemic, SARS-CoV-2, reaching not only health students, but also civil society.

KEYWORDS*: Pre-hospital care; Emergencies; Accidents; Health Education*

INTRODUÇÃO

Primeiros socorros são conceituados pela American Heart Association como uma maneira de diminuir a morbimortalidade com o alívio do sofrimento, prevenção de doenças ou lesões e a promoção da recuperação da saúde. Sua prática pode ser iniciada por qualquer pessoa capacitada, seja qual for a situação, incluindo o autoatendimento1. Dos incidentes que requerem atendimento de primeiros socorros, os agravos mais comuns são relacionados a acidentes, tais como: quedas, afogamentos, acidentes de trânsito, entre outros2.

O atendimento rápido às vítimas de diversos tipos de acidente é um fator decisivo para melhor recuperação e, consequentemente, para a sobrevivência dos pacientes. Na maioria dos casos, sejam eles domésticos ou não, enquanto o serviço de emergência não chega, é crucial tomar algumas medidas, a fim de não gerar traumas adicionais às vítimas. Em decorrência da falta de informação, no entanto, muitos indivíduos, bem intencionados, acabam prestando o atendimento pré-hospitalar de maneira incorreta, o que pode agravar a situação do paciente, ou se abstém de ajudar por medo de machucar a vítima, de ver ferimentos graves ou de se infectar3.

Haja vista a grave situação pandêmica na qual o Brasil se insere, as pessoas tendem a permanecer em casa durante um tempo maior do que o habitual, aumentando os casos de acidentes domésticos. Segundo o Ministério da Saúde (MS), 39,8% dos atendimentos médicos realizados no país decorrem de acidentes domésticos4 como quedas - principal ocorrência quando se trata de vítimas crianças durante a pandemia, que merece destaque pois normalmente é passível de prevenção -5, queimaduras, intoxicações e inalação de gases. Além disso, os hospitais brasileiros estão trabalhando perto da capacidade máxima, o que naturalmente acentua o tempo de espera pelos atendimentos.

Diante desse contexto, evidencia-se a necessidade de proporcionar à população noções básicas de técnicas de primeiros socorros, procedimentos de emergência que devem ser aplicados às vítimas de acidentes, mal súbito ou em perigo de morte, na intenção de manter ou restabelecer os sinais vitais e evitar o agravamento do quadro6. Tal exigência surge a fim de evitar agravos às vítimas e, consequentemente, mais óbitos, principalmente devido à demora do serviço de socorro atualmente. Com isso, criou-se o evento “E agora José? O que fazer na hora do desespero”, o qual, apesar das dificuldades impostas pela modalidade online, conseguiu proporcionar palestras educativas com a participação de profissionais especializados em traumas e emergências a respeito da atuação correta durante situações como afogamento, parada cardiorrespiratória (PCR), queimaduras, picadas por animais peçonhentos, fraturas e acidentes domésticos.

Portanto, o objetivo deste documento é relatar as atividades vivenciadas durante o evento online sobre primeiros socorros, bem como incentivar a realização de mais vivências acerca desse tema a partir da superação das adversidades enfrentadas na execução do “E agora, José? O que fazer na hora do desespero”.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O evento “E agora, José? O que fazer na hora do desespero” foi idealizado durante uma reunião de planejamento de

tividades da International Federation of Medical Students Associations of Brazil (IFMSA Brazil), na qual se percebeu a importância da promoção do conhecimento em primeiros socorros, sobretudo devido às circunstâncias atuais de maior suscetibilidade à ocorrência de acidentes domésticos associados ao período de reclusão gerado pelo isolamento social. Houve a seleção de seus 7 coordenadores e, devido à pandemia causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, decidiu-se por realizá-lo de forma remota, a partir de transmissões ao vivo pela plataforma do Youtube, em três dias consecutivos, das 19h às 21h. Em cada encontro, foi realizada uma palestra por profissionais com vasta experiência em práticas de primeiros socorros e no ensino dos conteúdos relacionados a essa temática. As inscrições foram disponibilizadas gratuitamente através da plataforma Even3, tendo como público-alvo a sociedade civil e estudantes da área da saúde.

A divulgação do evento se deu por meio de postagens em plataformas digitais como o Instagram e WhatsApp, fazendo uso de artes que referenciam as principais práticas de primeiros socorros e chamaram a atenção do público a partir da comunicação simples e direta.

A primeira palestra intitulada “Afogamento e Parada Cardiorrespiratória”, ocorreu no dia 22/04/2021 e foi ministrada por um traumatologista, a segunda, "Queimaduras e Animais Peçonhentos" ocorreu no dia 23/04/2021, ministrada por um enfermeiro neurointensivista e a terceira, "Acidentes Domésticos e Fraturas" ocorreu no dia 24/04/2021 e foi ministrada por uma enfermeira socorrista. O público participou ativamente do evento através do envio de perguntas e/ou comentários aos palestrantes pelo chat ao vivo do YouTube, as quais foram apresentadas e respondidas durante as transmissões.

Algumas limitações foram encontradas a exemplo da dificuldade de se comunicar com os palestrantes, sobrecarregados em sua atuação profissional devido ao contexto da pandemia. Houve ainda entraves técnicos, tais quais a instabilidade da internet e a dificuldade dos palestrantes no uso de recursos de transmissão, como o compartilhamento da tela do computador. Ademais, o caráter virtual do evento foi um fator limitante para o desenvolvimento de habilidades práticas pelos participantes.

Por fim, o engajamento dos participantes durante os encontros foi avaliado por meio do número de espectadores simultâneos em cada palestra, o qual foi disponibilizado pelo YouTube e analisado pelos organizadores, revelando uma média de 50% de participantes em tempo real. Além disso, os participantes foram sondados antes e após cada palestra sobre os seus níveis de conhecimentos acerca do respectivo tema por meio de um formulário eletrônico, cujas respostas geraram um feedback que possibilitou avaliar-se o impacto gerado pela atividade.

Discussão

Considerando que as causas externas matam, anualmente, no Brasil, por volta de 120 mil pessoas por ano, de acordo com o Conselho Nacional de Saúde7, e a alta probabilidade dos indivíduos presenciarem acidentes em seu cotidiano, a noção básica de técnicas de primeiros socorros é imprescindível para evitar agravos às vítimas e, consequentemente, mais óbitos. Em adição, o contexto de pandemia se apresentou como um forte incentivo para a necessidade de divulgação de conhecimentos acerca do tema, pois o ambiente doméstico, no qual muitas pessoas tiveram que passar mais tempo reclusas, apresenta também seus próprios riscos. Sendo assim, a atividade “E agora José? O que fazer na hora do desespero” surgiu com objetivo principal de promover uma iniciação sobre cuidados pré-hospitalares em primeiros socorros para as pessoas que não tiveram contato prévio com esse conteúdo e para aquelas que desejaram reciclar conhecimentos.

Nesse contexto, médicos e enfermeiros, convidados para participar do evento, propiciaram o ensinamento de técnicas de abordagem que devem ser seguidas diante de diversas situações de risco, as quais são possíveis de ocorrer no dia a dia. Tais situações envolvem casos de queimadura, afogamento, ataques por animais peçonhentos (choque anafilático), acidentes doméstico (engasgo, choque) e PCR, permitindo que os profissionais supracitados fossem responsáveis por instruir os participantes quanto às medidas que devem ser tomadas em cada um desses cenários. Assim, foi possível enfatizar o objetivo principal das práticas de primeiros socorros: estabilizar a situação da vítima sem causar nenhum prejuízo adicional. Tal princípio, contudo, acaba frequentemente sendo infringido pela falta de conhecimento dos indivíduos que, na busca por oferecer ajuda, tornam a condição do acidentado ainda mais crítica4.

Ainda no cenário da pandemia, percebe-se que muitas crianças e idosos permaneceram mais tempo reclusos em suas residências. Nesse sentido, é válido ressaltar que essas faixas etárias são mais propensas a acidentes, como a ocorrência de quedas, cortes e fraturas, que acometem, principalmente, cabeça, face e membros. Nas crianças, essa maior incidência se deve ao desenvolvimento incompleto da cognição e da capacidade motora, juntamente com o despertar da curiosidade; já nos idosos, aos efeitos da senescência8. Assim, a capacitação dos responsáveis sobre as técnicas básicas de primeiros socorros pode ser determinante para a redução do desenvolvimento de sequelas. O treinamento em primeiros socorros mostra-se, assim, fundamental, podendo salvar vidas e sendo considerado um custo efetivo, pois reduz os gastos do tratamento médico ao diminuir a gravidade das lesões, o que é essencial para um melhor prognóstico das vítimas em situações emergenciais6.

Vale ressaltar, também, a importância dos profissionais de saúde capacitados para a realização de técnicas específicas, primordial para o sucesso final do atendimento ao acidentado. Nesse sentido, a necessidade de contatar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) ou o Corpo de Bombeiros no momento em que se detecta uma situação de emergência é de extrema importância. Isso pode ser justificado tendo em vista as limitações da prática de primeiros socorros, a qual pode ser capaz de salvar a vida de um indivíduo, mas que precede a atuação do suporte avançado de vida, sendo este essencial nos minutos posteriores ao acidente para avaliação criteriosa das condições da vítima.

O evento contou com 569 inscrições e a manutenção do engajamento em tempo real dos participantes, na média de 50%, durante os três dias de palestras, representando, dessa forma, uma surpresa à equipe de organização, uma vez que os eventos online geralmente recebem um número alto de inscritos, entretanto, não é correspondente ao montante final. Além disso, como as gravações permaneceram no canal do YouTube “Atividade Primeiros Socorros - E agora, José?”, a procura do público pelo conhecimento acerca do tema foi expressiva, sendo comprovada pelas 2.216 visualizações da atividade.

Outrossim, o resultado da avaliação de impacto, por meio do formulário eletrônico, permitiu a mensuração da relevância do evento para o aprendizado dos inscritos. Isso porque a comparação das respostas, antes e após cada dia do evento, quanto à aptidão dos participantes para a realização dos primeiros socorros em cada modalidade abordada revelou uma melhora das suas habilidades. Infere-se, então, que a iniciativa configurou-se como agregadora de conhecimento aos inscritos, os quais revelaram a falta de compreensão prévia sobre primeiros socorros.

Com base na participação do público a partir das perguntas e/ou comentários feitos ao vivo no chat, foi possível perceber, também, a importância do evento para elucidar dúvidas frequentes e a forma bem sucedida pela qual este se desenvolveu. Uma observação muito recorrente dos participantes foi a capacidade dos palestrantes em elucidar ações práticas no formato de evento online, adaptação necessária pelo contexto de pandemia.

No entanto, em virtude das dificuldades no uso das ferramentas digitais por parte dos palestrantes durante o evento, destaca-se a importância da atuação preventiva dos organizadores do evento. Isso pode ser concretizado por meio da realização de uma capacitação prévia acerca do modo de uso da plataforma, instruindo-se os palestrantes, e da solicitação do envio prévio dos slides para que possíveis intercorrências possam ser contornadas e rapidamente resolvidas.

Além disso, as intervenções realizadas nos primeiros socorros necessitam de atividades práticas para habilitar a execução dos procedimentos, metodologia que as atividades à distância não possibilitam, apesar de incrementarem o conhecimento teórico6. Assim, a inclusão de aulas presenciais é uma importante abordagem para eventos futuros. Tal iniciativa pode ser realizada utilizando-se da aplicação de aulas teóricas seguidas pelo ensino prático das diferentes técnicas de primeiros socorros, através de simulações de cenários de risco, as quais contarão com a participação ativa do participante, sendo este instruído por um profissional capacitado. Isso permitirá uma preparação mais efetiva e de maior qualidade, fornecendo mais segurança para que os participantes atuem em diferentes situações reais de emergência no cotidiano9.

Destaca-se que o evento não foi equivalente a um treinamento, e sim a uma iniciação teórico-demonstrativa realizada por profissionais capacitados. Apesar de tais obstáculos, a atividade não perdeu sua qualidade e eficiência na divulgação dos conhecimentos, sendo bem sucedida nesses aspectos e valorizada pelos participantes.

CONCLUSÃO

Os desfechos das intervenções da atenção pré-hospitalar dependem de muitos fatores, e essas têm o potencial de diminuir as taxas de mortalidade após traumas e intercorrências de diferentes origens e gravidades. A atividade “E agora, José? O que fazer na hora do desespero” cumpriu o seu objetivo de educação em saúde a respeito do tema, alcançando indivíduos que atuassem ou não na área da saúde, a partir de palestras com linguagem clara e acessível. Para trabalhos futuros, entretanto, sugere-se atenção especial a possíveis problemas técnicos quando estes forem realizados na modalidade virtual, bem como a produção de simulações e atividades correlatas aos temas abordados de modo a aliar a teoria à resolução de problemas de forma mais interativa.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores afirmaram não haver conflitos de interesse na realização da pesquisa.

FINANCIAMENTO

Os autores declaram que não houve fontes de financiamento.

REFERÊNCIAS

1. American Heart Association. Destaques da American Heart Association 2015. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. 2015. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp[1]content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf.
2. Lima LLN, Junior RN. Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros em Palmas (TO). Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 2016 [citado 2019 Set 14] 40 (2): 310-313. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100- 55022016000200310&lang=pt. DOI: https://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e02512014.
3. Tannvik TD, Bakke HK, Wisborg T. A systematic literature review on first aid provided by laypeople to trauma victims. Acta Anaesthesiologica Scandinavica. 2012 Nov;56(10):1222-1227. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22897491/. DOI: 10.1111/j.1399-6576.2012.02739.x. Epub 2012 Aug 17.
4. Lima, A. Acidentes domésticos aumentam durante a pandemia. Metodista, 2020. Disponível em: http://www.metodista.br/rronline/acidentes-domesticos-sofrem-aumento-durante-a-pandemia.
5. Silva CVF, Besborodco RM, Rodrigues CL, Górios C. Isolamento social devido à COVID-19 - epidemiologia dos acidentes na infância e adolescência. Resid Pediatr. 2020;10(3):1-6. DOI: 10.25060/residpediatr-2020.v10n3-402
6. Albuquerque, AM; Gouveia, BLA; Lopes, CAA; Ferreira, JA; Pinto, MB; Santos, NCCB. Salvando vidas: avaliando o conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre primeiros socorros. Rev enferm UFPE online, Recife, 9(1):32-8.Jan., 2015.
7. Conselho Nacional de Saúde. Tramas e violência: saiba mais sobre as comissões intersetoriais do CNS. Conselho Nacional de Saúde, 2001. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/comissao/acidentes_violencias2.htm.
8. Carmo HO, Souza RCA, Araújo CLO, et al. Atitudes dos Docentes de Educação Infantil em Situação de Acidente Escolar. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro [Internet]. 2017 [citado 2019 Ago 23]; 7:e1457. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1457/1573.
9. Brito, Jackeline Gonçalves et al. Effect of first aid training on teams from special education schools. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2020, v. 73, n. 2 [Acessado 29 Outubro 2021], e20180288. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0288>. Epub 17 Fev 2020. ISSN 1984-0446. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0288.